

A Ciência Invisível

O ponto cego estrutural nos indicadores bibliométricos
e o resgate da produção histórica brasileira.



Um dossiê diagnóstico elaborado pelo IVEPESP.

Rankings globais medem o visível, mas a **transição digital** deixou um rastro de omissões.



A divulgação de levantamentos internacionais baseados em bases como a Scopus é fundamental para reconhecer a excelência da ciência brasileira.



Contudo, pesquisadores cuja produção antecede a consolidação dos sistemas digitais enfrentam uma limitação estrutural. A dependência de metadados cria um hiato entre o impacto real e a representação algorítmica.

O objetivo não é desqualificar as bases de dados, mas auditar criticamente suas limitações para garantir o reconhecimento integral da nossa ciência.

O Caso Index: A trajetória da Professora Beatriz Barbuy

Como o IVEPESP iniciou a investigação de uma anomalia bibliométrica.

O Arquivo Real



Relação oficial de publicações da autora.

325

artigos numerados.

Sujeito de Pesquisa:
Profª Beatriz Barbuy
(IAG-USP)

O Perfil Algorítmico

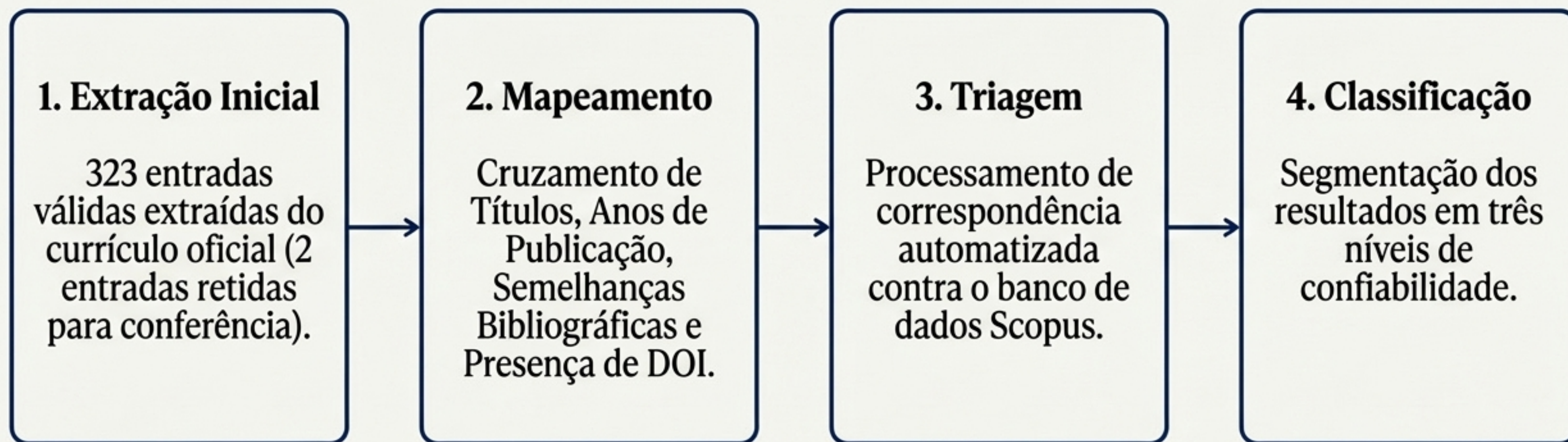


Exportação do perfil de autora na base Scopus.

359

documentos totais.

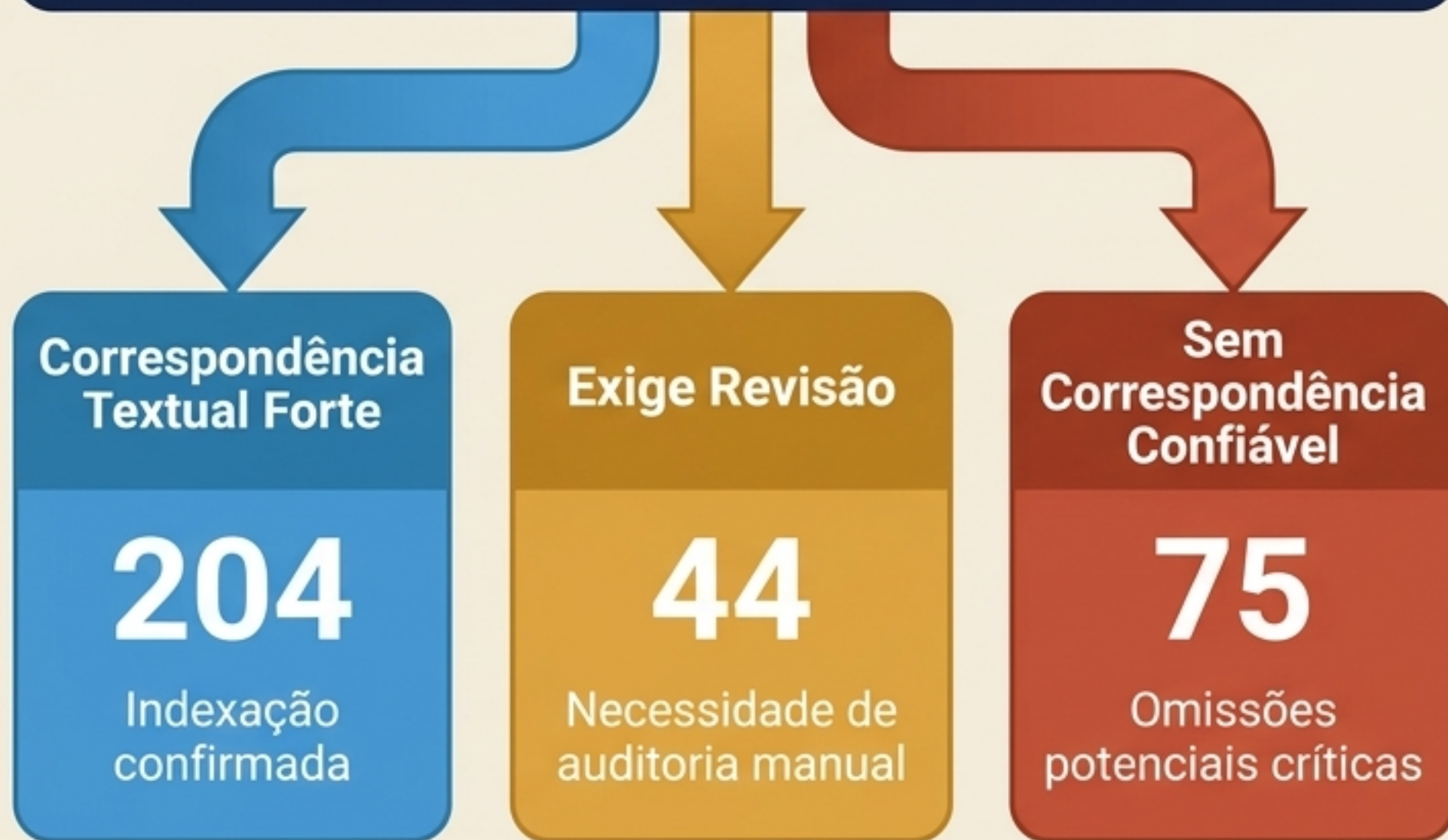
Metodologia de auditoria: correspondência textual automatizada.



Nota metodológica: A comparação identifica divergências entre a bibliografia acadêmica e o perfil exportado; não constitui, isoladamente, uma auditoria completa de toda a base Scopus.

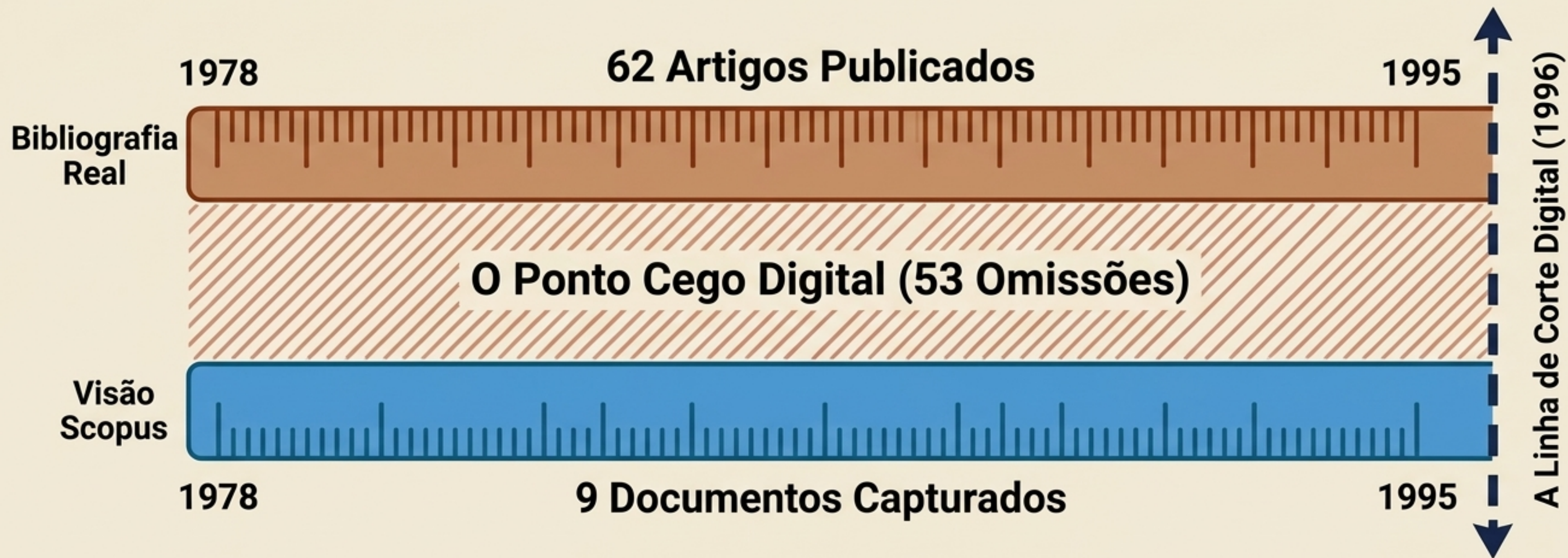
O resultado da triagem revela uma lacuna de indexação substancial.

323 Artigos Analisados



Dos 323 artigos analisados, **quase um quarto da produção oficial** não encontra espelho direto e confiável no perfil digital exportado pela plataforma.

A fenda pré-1996: onde o algoritmo falha em enxergar a história.



O algoritmo automatizado encontrou apenas 8 correspondências fortes e 1 duvidosa no período. 53 registros históricos não possuem qualquer correspondência confiável na exportação.

A ausência de DOI não justifica a invisibilidade algorítmica.

Premissa Falsa Comum

Artigo sem DOI resulta em exclusão automática da base de dados.



A Evidência (Scopus)

Uma varredura no próprio perfil da pesquisadora revela a existência de 28 documentos indexados que NÃO possuem DOI.



A Conclusão Lógica

A hipótese de omissão exclusivista por ausência de DOI é FALSA.
As falhas na cobertura histórica demandam justificativas estruturais,
não apenas de formatação de metadados.

Catálogo de evidências: a ciência que exige verificação.

Ano: 1978

**Analysis of the subgiant halo star
HD 76932**

Ano: 1981

**Carbon-to-iron ratio in extreme
population II stars**

Ano: 1983

**Nitrogen and oxygen as indicators of
primordial enrichment**

Ano: 1985

**Magnesium isotopes in moderately
metal-poor stars**

Ano: 1988

Oxygen in 20 halo giants

**Pendente de
Verificação**

Trabalhos fundamentais devidamente referenciados no currículo, que necessitam auditoria individual inclusive em registros não associados ao perfil principal da autora.

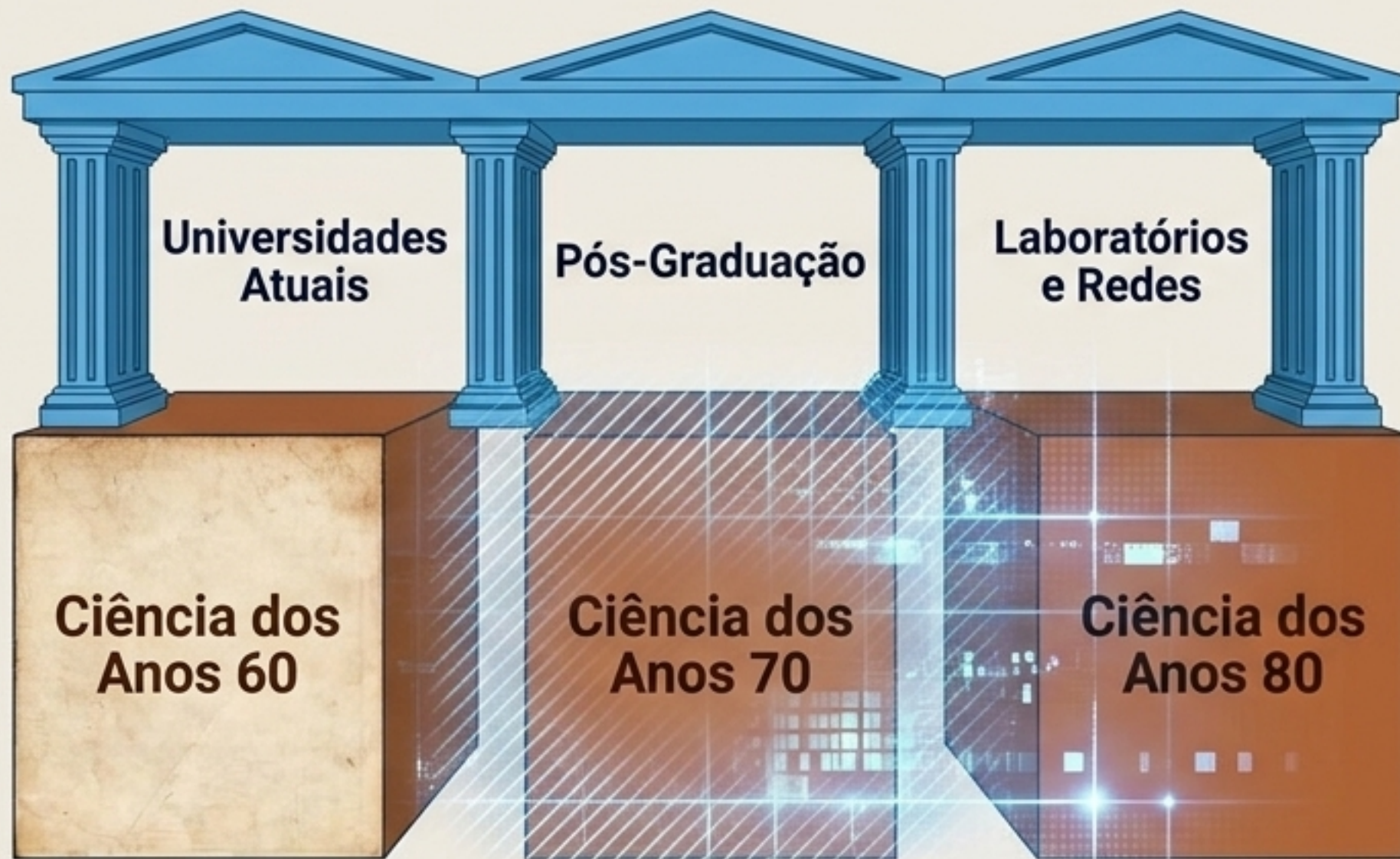
O impacto nos rankings: uma métrica de distorção institucional.



O Risco Algorítmico: Levantamentos (como Stanford/Elsevier) baseiam impacto dados da Scopus. Lacunas de indexação afetam diretamente as métricas.

O Veredito: Não se pode interpretar os resultados de rankings como medidas absolutas sem antes garantir a integridade histórica dos registros bibliométricos.

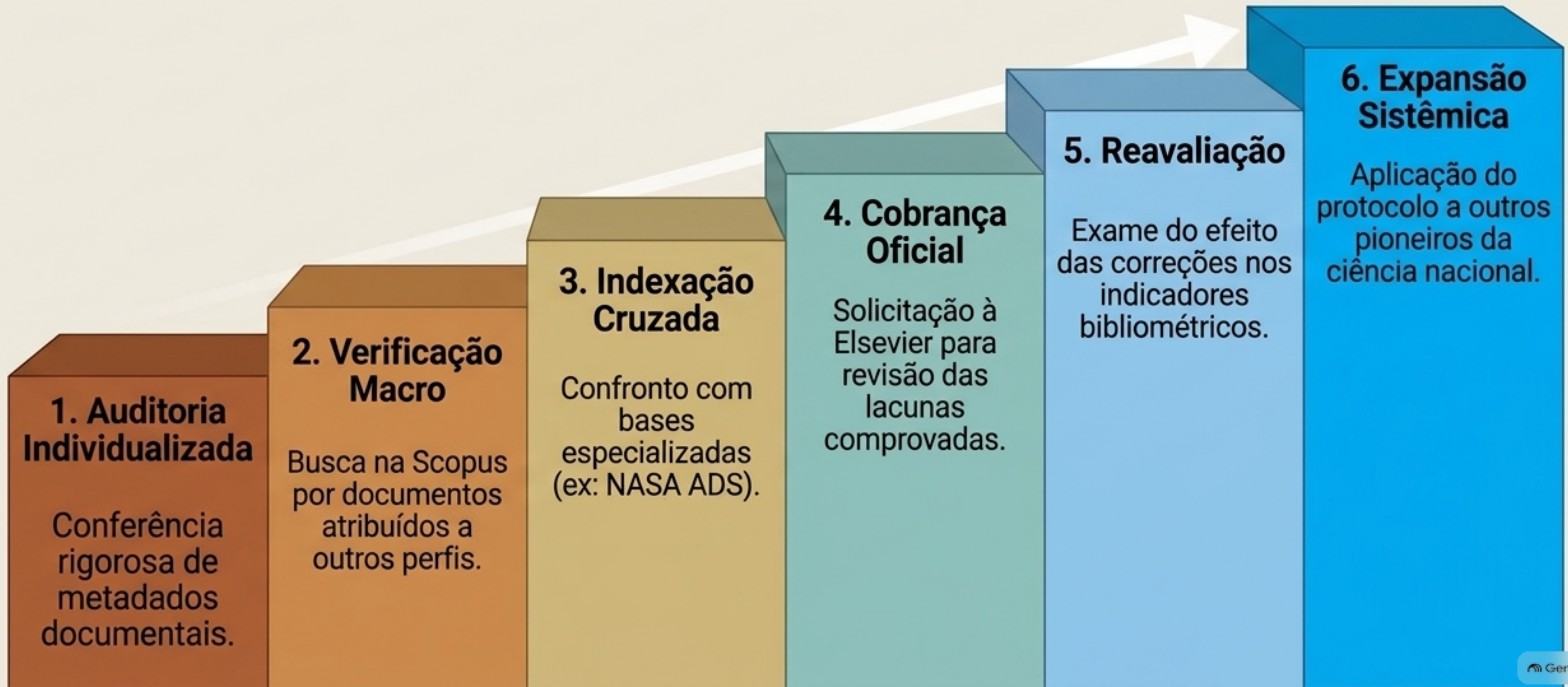
Um risco sistêmico ao patrimônio científico nacional.



Cientistas que consolidaram suas carreiras nas décadas de 60, 70 e 80 foram os arquitetos do nosso ecossistema atual.

Avaliações baseadas exclusivamente em bases com pontos cegos correm o risco de **apagar a fundação** da nossa capacidade tecnológica.

O Protocolo IVEPESP: um roteiro de auditoria e correção.



A qualidade da avaliação científica exige mais que algoritmos.

“Valorizar a ciência brasileira significa reconhecer tanto sua produção contemporânea quanto as contribuições históricas dos pesquisadores que construíram a nossa capacidade tecnológica.”

A excelência exige abrangência, consistência e transparência documental.